A VIVÊNCIA COMPLETA DA ARQUITETURA ATRAVÉS DO PAISAGISMO

Autores: Tiago Antonio Veloso Costa[1], Luisa de Oliveira Andrade[2], Paulo Eduardo de Oliveira Costa[3]

Universidade do Vale do Paraíba/Instituto de Pesquisa e Desenvolvimento, Avenida Shishima Hifumi, 2911, Urbanova - 12244-000 - São José dos Campos-SP, Brasil, tiagocostasjc@gmail.com[1], luisa.andrade.arq@gmail.com[2], professorpaolocosta@gmail.com[3].

Resumo

Este estudo investiga a influência do paisagismo na percepção sensorial e na relação do usuário com o espaço arquitetônico, tendo como estudo de caso a Residência Olivo Gomes, localizada no Parque da Cidade, em São José dos Campos/SP. A pesquisa possui abordagem qualitativa, de caráter exploratório e descritivo, desenvolvida a partir de revisão bibliográfica, análise de documentos, imagens e plantas, além de observação direta do conjunto arquitetônico e paisagístico. A análise considerou elementos capazes de estimular os cinco sentidos, como vegetação, água, texturas, aromas, sons, luz, temperatura e percursos. Os resultados indicam que o paisagismo desenvolvido por Roberto Burle Marx ultrapassa a função ornamental, contribuindo para a integração entre arquitetura e paisagem, organização dos fluxos e criação de espaços de permanência. A experiência multissensorial proporcionada pelo conjunto pode favorecer vínculos afetivos e contribuir para a construção de memórias relacionadas ao lugar. Conclui-se que a integração entre arquitetura e paisagismo pode ampliar a experiência do usuário e fortalecer sua relação de pertencimento com o espaço.

Palavras-chave: Arquitetura. Paisagismo. Memória.

Área do Conhecimento: Ciências Sociais Aplicadas - Arquitetura e Paisagismo.

Introdução

O ser humano se relaciona com o mundo ao seu redor por meio dos cinco sentidos: olfato, paladar, visão, audição e tato (Pallasmaa, 2005). A percepção do espaço é influenciada diretamente pela ativação desses sentidos, seja por conforto - térmico acústico e visual - ou pela ativação de memórias assessoradas a experiências vividas no ambiente. Nesse processo, a formação de memórias afetivas desempenha papel fundamental na construção de identidade para um edifício.

Entre os sentidos, o olfato possui forte relação com a memória e a emoção. No entanto, ele é pouco explorado na arquitetura contemporânea. Em contrapartida é possível observar uma valorização excessiva da experiência visual do espaço, em detrimento de outras formas de percepção sensorial. Como resultado, a experiência do usuário tende a ser parcial, limitando as possibilidades de vivência da arquitetura.

Nesse contexto, o paisagismo se apresenta não apenas como elemento estético ornamental, mas como um complemento essencial para a experiência integral da arquitetura. Ao trabalhar com vegetação, texturas, aromas e sons naturais, o paisagismo tem o potencial de ampliar a dimensão sensorial do espaço construído, contribuindo para a construção de vínculos emocionais entre usuário e ambiente.

Dessa forma, o presente estudo busca investigar de que maneira o paisagismo, por meio da ativação dos sentidos e da construção de experiências sensoriais, influencia a relação entre o usuário e o espaço arquitetônico, contribuindo para a formação de vínculos afetivos com o lugar.

Metodologia

Para o desenvolvimento da análise, foi utilizada uma abordagem qualitativa, de caráter exploratório e descritivo, estruturada a partir de um estudo de caso. Inicialmente, realizou-se uma pesquisa bibliográfica sobre percepção sensorial, paisagismo, arquitetura, memória afetiva e relação entre usuário e espaço. Em seguida foram analisadas imagens, plantas e informações históricas

sobre a Residência Olivo Gomes e seu paisagismo. Também foi realizada a observação direta do local, relação entre a residência, projeto paisagístico e fluxos. Durante essa etapa foram explorados elementos capazes de estimular os sentidos, como aromas, sons, texturas, variações de luz, temperatura, cores e enquadramentos visuais. Os dados foram registrados por meio de anotações e registros fotográficos e relacionando os conceitos estudados na revisão bibliográfica. A análise buscou compreender de que modo a composição paisagística da residência contribui para a criação de experiências sensoriais e para o estabelecimento de vínculos afetivos entre usuários e o espaço arquitetônico.

Resultados

A análise da Residência Olivo Gomes evidenciou que o paisagismo exerce papel fundamental na integração entre a edificação e seu entorno. A implantação desenvolvida por Roberto Burle Marx estabelece uma transição gradual entre a residência, os jardins e a vegetação natural existente, organizando diferentes espaços de circulação e permanência. A presença de caminhos, áreas vegetadas, espelhos d'água, variações de luz e sombra e diferentes materialidades demonstra que o paisagismo participa ativamente da experiência do usuário, orientando seus percursos e estabelecendo diferentes relações com a arquitetura e a paisagem.

Também foram identificados diferentes estímulos sensoriais ao longo do conjunto. A visão é explorada pela composição entre arquitetura, vegetação, cores, formas e água, enquanto a audição é estimulada pelos sons naturais presentes no parque. Os aromas provenientes da vegetação contribuem para a experiência olfativa, e as diferentes superfícies, temperaturas, sombras e texturas proporcionam experiências corporais relacionadas ao tato. O paladar foi considerado como uma possibilidade de exploração sensorial do paisagismo, embora não tenha sido comprovado como experiência oferecida aos usuários. Dessa forma, os resultados indicam que a integração desses estímulos pode ampliar a percepção do espaço e, associada às experiências vivenciadas pelo indivíduo, favorecer a construção de vínculos afetivos e memórias relacionadas ao lugar.

Discussão

A Tecelagem Parahyba foi inaugurada em 1927 na cidade de São José dos Campos/SP, sendo considerada como uma empresa de vanguarda em nível nacional (Santos, 2006). A fábrica apresentava edifícios com grandes vãos e maquinário bem desenvolvido para a época. Três anos após a fundação, Olivo Gomes assumiu a diretoria da empresa (TV Univap,1999), que possuía uma cooperativa para os funcionários, com assistência médica, odontológica, banda musical e colégio, promovendo mais qualidade de vida para os seus colaboradores (TV Univap,1999). Por volta dos anos 50, Olivo Gomes, contratou o renomado arquiteto Rino Levi para projetar sua residência, onde ele moraria com toda sua família (TV Univap,1999).

A residência do diretor da empresa se tornou muito mais que apenas uma unidade residencial, mas um marco da arquitetura modernista brasileira. Além da arquitetura única, contava com painéis e projeto paisagístico de Roberto Burle Marx, um dos maiores paisagistas do país (TV Univap,1999). De acordo com Rino Levi (1954), a casa foi idealizada para usufruir o quanto possível o panorama através de um primeiro plano de jardim, com o qual se mantém em ligação íntima. O projeto do paisagismo da residência é considerado por muitos críticos o ápice das obras de Roberto Burle Marx, pois o paisagista conseguiu integrar o jardim à paisagem natural já existente de forma harmoniosa.

O projeto foi desenvolvido em 3 níveis, sendo o primeiro o entorno direto da casa com o paisagismo voltado para a residência e um jardim para os moradores, no segundo nível foi pensado uma parte transitória entre o jardim da casa e a natureza local, e o terceiro nível é de natureza local. Com isso o Paisagista conseguiu implantar um projeto sem isolar do entorno, mas integrando seu projeto ao meio implantado. A Figura 1 abaixo exemplifica a transição desenvolvida por Burle Marx, trazendo harmonia entre a residência e seu entorno.

Figura 01 – Integração entre a residência e o jardim projetado por Roberto Burle Marx



Fonte: Nelson Kon, publicada pelo ArchDaily Brasil, 2021.

A Figura 2 abaixo apresenta um desenho esquemático do projeto paisagístico da residência Olivo Gomes, feito por Burle Marx, para dividir os níveis de projeto. No primeiro nível do projeto, circulado na cor amarela na Figura 02, o Paisagista projetou um espelho d'água ao lado da casa, que além de sua estética, pode ter a função de resfriar o edifício e aumentar a umidade em dias quentes.

Figura 2 – Desenho esquemático do projeto paisagístico da Residência Olivo Gomes, de Roberto Burle Marx.



Fonte: Arquivo Arq, [s.d.], adaptado pelos autores (2026)

O espelho d'água é contornado por canteiros de diferentes espécies de flores, que colorem os canteiros, além de bananeiras d'água. O paisagista projetou caminhos que garantem uma fluidez nos fluxos e convidam o usuário a permanecer e conhecer o espaço.

No segundo nível, em toda a área aparente não circulada de amarelo na Figura 02, é possível analisar um lago que mescla a Bananeira d'água com outras espécies nativas, o que inicia uma faixa de transição entre o paisagismo no entorno direto da casa e a natureza local, e nesse nível ainda são definidos caminhos, para passeios por mais áreas do terreno. Ainda nesse segundo nível existe toda a parte da entrada do parque com grandes gramados e as famosas palmeiras imperiais, espécie que não é nativa, mas que foi implantada como adorno por representar sua grandeza.

O parque assume também uma responsabilidade quanto a preservação não apenas do projeto paisagístico, mas de toda a vegetação de seu entorno, pois o seu terceiro nível é composto por

vegetação local característica da Mata Atlântica, que necessita ser protegida e preservada. A Mata Atlântica abrange cerca de 15% do território nacional, em 17 estados, porém o bioma foi pouco preservado ao longo da história do país. Hoje, restam apenas 24% da floresta que existia originalmente, sendo que apenas 12,4% são florestas maduras e bem preservadas. (SOS Mata Atlântica, 2026).

No ano de 1983 a indústria já apresentava grande queda na produtividade, o que resultou no fechamento de suas portas no ano de 1993. A família Gomes, entendendo a importância que a área tinha para a região, a vendeu para a Prefeitura Municipal de São José dos Campos, que decidiu transformar a região em um parque, que valorizaria a cultura e a história da cidade. Com a transformação do local em um parque público, a experiência com o projeto de paisagismo deixa de ser individual da família residente da casa, e se torna uma experiência a todos os cidadãos, que são convidados a frequentar o parque, a experienciar o projeto e criar memórias com o local. De acordo com Pallasmaa (2005, p. 39), toda experiência comovente com a arquitetura é multissensorial; as características de espaço, matéria e escala são medidas igualmente por nossos olhos, ouvidos, nariz, pele, língua, esqueleto e músculos.

A arquitetura não deve se limitar em desenvolver apenas espaços para morar, mas a arquitetura é uma experiência multissensorial, onde os cinco sentidos somados garantem uma boa vivência daquilo que é proposto pelo Arquiteto. No caso da Residência Olivo Gomes, a arquitetura atinge muito bem a visão, com suas materialidades, cores e diferentes texturas. As cores escolhidas para a casa, somadas às cores dos painéis - desenvolvidos por Roberto Burle Marx - somados ao paisagismo local, promovem uma boa experiência visual para o usuário. Um paisagismo presente de forma ativa no espaço pode promover a calma e desacelera o usuário, e isso é muito bem aplicado pelo paisagista no presente projeto, uma vez que não há uma quebra de ritmo direta, mas uma transição harmoniosa.

Pallasmaa (2005) em sua obra discute sobre a supervalorização da visão na arquitetura, porém traz também a importância de buscar atingir o usuário de outras maneiras, para assim ter uma percepção integral do espaço. Nesse sentido, Bei (2024) destaca a importância de compreender a paisagem nas suas dimensões físicas, sensoriais, históricas e culturais, aspectos que contribuem para a construção da experiência do usuário.

Outro sentido muito importante nesse desenvolvimento é o olfato, que está ligado diretamente à criação de memórias afetivas. Segundo Herz (2016), as memórias evocadas por odores tendem a ser mais emocionais e evocativas do que aquelas desencadeadas por outros estímulos. Na construção civil evocar odores pode ser um desafio, por isso que um bom paisagismo pode e deve trazer esse sentido, pois os odores estão diretamente ligados a emoções e com isso a criação de memórias. Na residência Olivo Gomes as diferentes espécies escolhidas evocam diferentes odores, o que leva ao usuário sentir aromas associados a natureza, que tende a promover um maior contato do usuário com a natureza.

O tato é um sentido essencial para a nossa percepção de mundo, é frequentemente limitado às sensações percebidas pelas mãos, e menosprezando os sentimentos com as outras partes do corpo. Estudos recentes trazem um conceito chamado *Grounding* o *Earthing,* que se refere ao contato direto do ser humano com a natureza, por exemplo com o contato de pé descalço em solo natural (Oschman; Chevalier; Brown, 2015). Estudos preliminares investigam a possibilidade de que essa prática esteja associada a alterações em respostas fisiológicas relacionadas à inflamação, ao estresse e ao bem-estar (Oschman; Chevalier; Brown, 2015). Contudo, as evidências ainda são iniciais e não permitem generalizar esses efeitos para todos os indivíduos. As diferentes materialidades presentes na residência e no paisagismo podem produzir variações táteis e corporais durante o percurso do usuário. Embora o conceito de *Grounding* o *Earthing* esteja relacionado ao contacto direto do corpo com a superfície da Terra, especialmente por meio dos pés descalços sobre o solo, essa prática não foi investigada diretamente neste estudo. Assim, a análise concentra-se na percepção corporal proporcionada pelos caminhos, pavimentos, vegetação, temperatura, sombra e demais elementos do conjunto paisagístico.

A audição pode ser evocada de muitas formas, e na forma como são construídas as cidades hoje, muitas vezes esse sentido é provocado por uma grande massa de poluição sonora. O paisagismo pode ter um papel fundamental nesse sentido, isolando a poluição sonora do externo e podendo oferecer abrigo a inúmeras espécies, que emitem os seus próprios sons. No caso do Parque da

Cidade, a fauna local produz seus sons, de forma a convidar o usuário a fazer parte daquele espaço de forma natural.

O paladar também pode participar da experiência paisagística por meio da utilização planejada de espécies frutíferas, hortaliças e plantas comestíveis. Entretanto, essa possibilidade depende da correta identificação das espécies, do manejo adequado e de condições sanitárias que garantam o consumo seguro. Assim, no caso da Residência Olivo Gomes, o paladar pode ser compreendido como uma possibilidade projetual, mas não necessariamente como uma experiência comprovadamente oferecida aos usuários.

A percepção do usuário não é algo estático, ela pode e deve se transformar ao longo dos anos e experiências vividas no local. Ao chegar em um espaço muitas vezes o que chama atenção do usuário é a visão, porém quando o usuário permanece no espaço os outros sentidos são evocados e juntamente com as experiências criam memórias. Memórias que podem vir a ser recortadas quando um dos sentidos é posteriormente ativado da mesma forma com que era no espaço.

O paisagismo, portanto, não deve ser compreendido apenas como a escolha de espécies destinadas à ornamentação. Trata-se de uma estratégia de projeto capaz de organizar percursos, definir áreas de permanência, produzir conforto e estimular diferentes formas de percepção. Essa compreensão aproxima-se do conceito de paisagismo funcional, segundo o qual os espaços verdes podem integrar funções estéticas, ambientais, sociais, educativas e sensoriais (Alencar; Cardoso, 2015).

Em um contexto urbano marcado pela aceleração quotidiana e pelo excesso de estímulos digitais, a experiência integral do ambiente pode ser compreendida como uma necessidade de contacto corporal e sensorial com o espaço. Jimenez et al. (2021) relacionam a exposição a ambientes naturais à redução do estresse e à recuperação da atenção, enquanto Pallasmaa (2005) compreende a arquitetura como uma experiência que envolve o corpo e os diferentes sentidos. Nesse sentido, o paisagismo da Residência Olivo Gomes pode favorecer uma relação mais atenta entre usuário, arquitetura e natureza, contribuindo para o fortalecimento dos vínculos com o lugar.

Conclusão

O presente estudo buscou analisar de que maneira o paisagismo influencia a percepção sensorial e a relação do usuário com o espaço arquitetônico, tendo como estudo de caso a Residência Olivo Gomes. A análise demonstrou que o paisagismo desenvolvido por Roberto Burle Marx ultrapassa a função ornamental, contribuindo para a integração entre arquitetura e paisagem, a organização dos percursos e a criação de espaços de permanência. A composição de vegetação, água, caminhos, texturas, luz e sombra possibilitam diferentes estímulos sensoriais, envolvendo principalmente a visão, o olfato, a audição e o tato.

Dessa forma, compreende-se que a experiência proporcionada pelo paisagismo pode contribuir para uma relação mais significativa entre usuário, arquitetura e lugar. A associação entre estímulos sensoriais e as experiências vivenciadas no espaço pode favorecer a construção de vínculos afetivos e memórias relacionadas ao ambiente. Assim, a Residência Olivo Gomes evidencia a importância de compreender o paisagismo como parte integrante da experiência arquitetônica, capaz de ampliar a percepção do espaço e contribuir para relações de pertencimento entre indivíduo e lugar.

Referências

ALENCAR, Luciano Delmondes de; CARDOSO, Jean Carlos. **Paisagismo funcional: o uso de projetos que integram mais que ornamentação.** Revista Ciência, Tecnologia & Ambiente, v. 1, n. 1, p. 1–7, 2015.

ARCHDAILY BRASIL. **Clássicos da Arquitetura: Residência Olivo Gomes / Rino Levi e Roberto Cerqueira César.** Fotografia: Nelson Kon. 22 fev. 2021. Disponível em: https://www.archdaily.com/pt/01-31181/classicos-da-arquitetura-residencia-olivo-gomes-rino-levi/5627c999e58ecee6f0000287-classicos-da-arquitetura-residencia-olivo-gomes-rino-levi-foto?next_project=no. Acesso em: 7 set. 2026.

ARQUIVO ARQ. **Residência Olivo Gomes**. Arquivo Arq, [s.d.]. Disponível em: https://arquivo.arq.br/projetos/residencia-olivo-gomes. Acesso em: 7 set. 2026.

BEI, Fabio. **A conceituação da paisagem como instrumento para o desenvolvimento do projeto de paisagismo.** UNISANTA Humanitas, v. 13, n. 1, edição especial – Arquitetura, p. 184–204, 2024.

FUNDAÇÃO SOS MATA ATLÂNTICA. **Mata Atlântica**. SOS Mata Atlântica, [s.d.]. Disponível em: https://www.sosma.org.br/causas/mata-atlantica/. Acesso em: 7 set. 2026.

HERZ, Rachel S. **The role of odor-evoked memory in psychological and physiological health.** Brain Sciences, v. 6, n. 3, artigo 22, 2016. DOI: https://doi.org/10.3390/brainsci6030022.

LEVI, Rino (org). **Residência para uma fazenda em São José dos Campos, Estado de São Paulo**. São Paulo, memorial, 1954.

JIMENEZ, Marcia P. et al. **Associations between nature exposure and health: a review of the evidence. International Journal of Environmental Research and Public Health**, v. 18, n. 9, artigo 4790, 2021. DOI: https://doi.org/10.3390/ijerph18094790.

OSCHMAN, James L.; CHEVALIER, Gaétan; BROWN, Richard. **The effects of grounding (earthing) on inflammation, the immune response, wound healing, and prevention and treatment of chronic inflammatory and autoimmune diseases.** Journal of Inflammation Research, v. 8, p. 83–96, 2015. DOI: https://doi.org/10.2147/JIR.S69656.

PALLASMAA, Juhani. **Os olhos da pele: a arquitetura e os sentidos**. Cidade: Editora, 2005.

SPENCE, Charles. **Senses of place: architectural design for the multisensory mind. Cognitive Research: Principles and Implications**, v. 5, n. 46, 2020. DOI: https://doi.org/10.1186/s41235-020-00243-4.

SANTOS, Ademir Pereira dos. **Arquitetura Industrial: São José dos Campos.** São José dos Campos. 2006

TV UNIVAP. **Documentário sobre o Parque da Cidade "Roberto Burle Marx" de São José dos Campos** (1999). YouTube, 1999. Disponível em: https://www.youtube.com/watch?v=C7kqhBddScw. Acesso em: 7 set. 2026.